

Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Aula 12, Temas do Evangelho e Introdução a Atos

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o curso de História e Literatura do Novo Testamento do Dr. Dave Mathewson, aula 12, Resumo dos Temas do Evangelho e Introdução a Atos.

Agora, o material de Atos não está incluso na primeira prova. Ele aparecerá no segundo exame algum tempo depois. Então, o material que vou falar sobre os Evangelhos, ao concluir os Evangelhos hoje, é um jogo justo para o exame, mas o material de Atos não.

Mas seria uma boa ideia se terminarmos os Evangelhos cedo o suficiente, para que possamos pelo menos começar com Atos. Então estou planejando parar por volta das quinze, dez até, talvez até um pouco, sim, por aí, e dedicar o resto do tempo a uma sessão de revisão. Vou falar sobre como será.

Vou falar mais sobre o exame. Vou te contar como vai ser e como estudar para isso. E vou abrir para perguntas.

Portanto, a duração da sessão de revisão dependerá de você. Se você quiser sair e aproveitar o clima, todos podem ficar quietos e eu saberei que você não quer falar sobre o exame e prefere sair e podemos terminar mais cedo. Mas quero disponibilizar tempo para você tirar qualquer dúvida sobre, você sabe, o que conversamos ou o que esperar do exame, ou se você tem lacunas em suas anotações ou algo que você não entendeu ou quiser perguntar, darei a você a oportunidade de fazer isso.

Então, esses serão os últimos 20 minutos da aula. E, novamente, quero principalmente abrir para perguntas, então depende de você quanto tempo demoraremos. Então é isso que está disponível hoje.

Então, vamos começar com oração e depois quero encerrar nossa discussão sobre os Evangelhos e, novamente, começar com o livro de Atos. Tudo bem.

Pai, obrigado pelo lindo dia e pelo clima mais quente. E oro para que encontremos oportunidades de sair e aproveitar enquanto estiver aqui. Pai, oro agora para que você nos ajude a focar apenas em uma pequena porção do Novo Testamento e em sua revelação geral para nós no Antigo Novo Testamento. Oro para que sejamos desafiados e encorajados a ler os Evangelhos sob uma nova luz e a compreender a perspectiva e os vários retratos que eles pintam de Jesus e o que significa conhecê-lo e responder-lhe em obediência. Em nome de Jesus, oramos. Amém. Tudo bem.

Temos olhado para os Evangelhos principalmente do ponto de vista não apenas para compreender o seu conteúdo. Esperançosamente, você percebeu isso através de sua leitura. Mas tentei enfatizar o que parece ser a ênfase distinta de cada um dos Evangelhos.

Presumo que sim porque, como veremos daqui a pouco, a Igreja permitiu que quatro Evangelhos permanecessem no Novo Testamento em vez de apenas um ou em vez de apenas combiná-los todos em um grande Evangelho ou vida de Cristo, a Igreja permitiu que quatro Evangelhos permanecessem em nossas Escrituras canônicas. Então, o que tentei fazer foi, à medida que avançamos pelos Evangelhos, simplesmente tentei dar a vocês uma amostra do que é único em cada um dos Evangelhos. O que eles têm que os outros não têm? Ou o que eles enfatizam, talvez, na medida em que os outros não o fazem? Ou pelo menos apenas o que parecem ser os temas principais e as principais ênfases de qualquer um dos Evangelhos em comparação com os outros, para que você tenha uma ideia de qual é a maneira distinta que cada um dos escritores dos Evangelhos, e eu argumentaria de uma forma de forma complementar, não contraditória, mas de forma complementar, qual é a perspectiva única que cada um dos autores transmite sobre a pessoa de Jesus Cristo.

Agora, quando eu estava na faculdade, a primeira aula do tipo Evangelho que tive foi uma aula chamada A Vida de Cristo, e na verdade tem sido muito tradicional nas universidades e faculdades, especialmente nas faculdades bíblicas e nas faculdades cristãs de artes liberais, ter um curso sobre a vida de Cristo, onde basicamente o que você faz é basear-se em todos os quatro Evangelhos, você os reúne em uma descrição bastante coerente de quem Cristo foi e o que ele fez, e isso geralmente resulta em uma linha de tempo específica em que as coisas aconteceram, e você termina com uma grande narrativa ou imagem de quem Jesus era, o que ele fez e o que ensinou. E isso é bom e é necessário até certo ponto para sermos capazes de harmonizar os Evangelhos, para chegar a um retrato de quem era Cristo, mas, novamente, se seguirmos o exemplo do Novo Testamento, é interessante que, como Eu disse, o Novo Testamento não fez isso. O Novo Testamento nos deixou quatro relatos separados da vida de Cristo.

Portanto, um dos perigos de reuni-los em uma grande vida de Cristo, ou em uma aula sobre a vida de Cristo ou o ensino de Cristo, por mais útil e necessário que seja, um dos perigos é que podemos arriscar embotar o único vozes individuais dos quatro Evangelhos. E então, talvez antes de reunirmos todos os Evangelhos em uma grande vida de Cristo ou ensino de Cristo, seja necessário ter uma noção do que a voz única ou a perspectiva única sobre Jesus que cada um dos Evangelhos oferece. E é isso que tentamos fazer nesta aula, em vez de apenas dar a você uma vida de Cristo, é focar em quais são os temas e perspectivas únicos dos quatro Evangelhos.

Novamente, na história da igreja, houve um indivíduo no segundo século chamado Taciano, e já falamos sobre isso antes. Taciano tentou escrever uma obra chamada Diatessaron. Novamente, você não precisa saber disso para um teste ou algo assim, ou o que era o Diatessaron.

O Diatessaron era simplesmente o nome do livro que ele escreveu, e foi uma tentativa de combinar todos os quatro Evangelhos em um só. E ele começou com o Evangelho de João, que é bastante interessante, como dissemos. Mesmo alguns estudiosos que pensam que Mateus, Marcos e Lucas são bastante confiáveis questionam João, porque, como dissemos, uma das maneiras pelas quais João foi caracterizado é como um dos Evangelhos mais teológicos e mais espirituais.

E assim, muitos estudiosos hoje não confiariam em João para obter informações históricas sobre Jesus. Eles acham que é mais teológico e reflete o ensinamento da Igreja, etc. Mas Taciano começou com João e entrelaçou todos os quatro Evangelhos numa grande narrativa da vida de Cristo.

Mas, curiosamente, isso nunca pegou. A Igreja nunca adotou isso, nem a abordagem de Taciano. Mais uma vez, em vez disso, eles permitiram que os quatro Evangelhos permanecessem, e as suas contribuições distintas e únicas para uma compreensão completa e complexa de quem era Jesus.

Assim, por exemplo, quando olhamos para o Evangelho de Mateus, descobrimos que Mateus retrata Jesus de várias maneiras, como o novo Moisés, aquele que, como Moisés, agora vem para resgatar o seu povo. Jesus é retratado como um professor. Jesus é retratado como o Filho de Deus.

Ele é retratado como o ancestral de Davi, o descendente de Davi, que tem o direito de sentar-se no trono de Davi e governar como rei. Mas não só para os judeus, mas também para os gentios. Há uma ênfase distinta no Evangelho de Mateus na inclusão dos gentios.

Jesus é retratado como aquele que é o clímax e o cumprimento de toda a Escritura do Antigo Testamento. Marcos retrata Jesus como um equilíbrio entre sua humanidade e sua divindade. Ele retrata Jesus como o servo sofredor que vem sofrer e morrer em nome do seu povo.

Lucas retrata Jesus como o Salvador. Esse é um dos termos característicos de Lucas para descrever Jesus como Salvador, ou o que Jesus faz para salvar seu povo ou trazer a salvação. Lucas também retrata Jesus como o Filho de Davi, como Mateus faz no cumprimento do Antigo Testamento.

Jesus também é retratado em Lucas como alguém que tem compaixão pelos excluídos da sociedade. Aqueles que são os indesejáveis ou intocáveis que todos rejeitam, Jesus aceita. E então João aparece e retrata Jesus de várias maneiras.

João é o único dos Evangelhos que retrata Jesus como o Cordeiro Pascal. Ele é o Cordeiro de Deus em cumprimento do Cordeiro Pascal do Antigo Testamento. Agora Jesus cumpre isso.

Jesus é a Palavra, ou logos, a própria revelação de Deus. Jesus é retratado claramente, embora eu pense que todos os quatro Evangelhos fazem isso, mas João retrata Jesus específica e abertamente como o Filho de Deus, como o próprio Deus. Sem negar a sua humanidade, Jesus é claramente retratado como uma figura divina, como o próprio Deus.

Então, você pode ver que os Evangelhos têm formas únicas de apresentar Jesus e retratá-lo, que ficaríamos empobrecidos se nos faltasse algum dos quatro. Você pode ver por que a igreja deixou esses quatro sozinhos. Estaríamos ligeiramente empobrecidos e a nossa compreensão de Jesus seria deficiente se não tivéssemos estas quatro perspectivas diferentes e as diferentes ênfases e temas de quem Jesus era.

Então, novamente, é apenas um lembrete de que antes de sermos muito rápidos em combinar todos os Evangelhos em uma vida de Cristo, suas vozes distintas precisam ser ouvidas no que diz respeito ao que estão tentando dizer exclusivamente sobre Jesus, que ele é, o que ele faz e o que ele diz. No entanto, quando combinamos os Evangelhos e os colocamos juntos quando olhamos para os quatro juntos, quais são algumas das características únicas que parecem emergir de todos os quatro? Somando os quatro, se eu pintasse um retrato de Jesus, o que poderia enfatizar que parece emergir dos Evangelhos? E, novamente, há muitas coisas, poderíamos juntar tudo isso em um grande quadro, mas se houver alguma coisa que surja, estou pensando especialmente em coisas que podemos ser tentados a ignorar. Existem temas surgidos pelos escritores dos Evangelhos que podemos ignorar? Agora, um dos temas que obviamente emerge em alguns deles é a divindade de Jesus, mas a maioria de nós, não creio, questionaria isso.

Acho que a maioria de nós tem um pouco mais de dificuldade em visualizar a humanidade de Jesus. Então esse é um ponto de partida. Se eu fosse pintar um retrato de Jesus, a primeira coisa que enfatizaria é a humanidade de Jesus, e isso é evitar um Jesus docético.

Agora, a palavra docético é, na verdade, esta palavra vem de uma palavra grega, dokeo, que significa parecer, pensar ou parecer. Esta palavra docético foi usada para descrever uma heresia muito antiga ou um falso ensino a respeito de Cristo que

dizia, na verdade, negar a plena humanidade de Jesus. Dizia que Jesus apenas parecia ser humano.

Daí a palavra docético. Novamente, a palavra grega significa parecer, e docetismo, ou visão docética de Jesus, significa que Jesus apenas apareceu ou parecia ser um ser humano. Então, muito cedo, e isso é muito interessante, muitos dos primeiros pais da igreja, quando começaram a pensar em Jesus e a formular o que pensavam, muito, muito poucas pessoas negaram a divindade de Jesus.

A maioria deles, muitos deles, alguns deles teriam negado a sua humanidade, como o pensamento do tipo gnóstico e o pensamento do tipo platônico que enfatiza o espiritual sobre o físico. Mas, novamente, Docetismo era o nome de uma antiga heresia que dizia que Jesus apenas parecia ou parecia ser humano, mas na verdade não era. Então, concordou que Jesus era divindade, ele era Deus, mas negou sua humanidade.

Mas é nos Evangelhos que encontramos revelada a plena humanidade de Jesus. Novamente, você não precisa ler muito os capítulos 1, 2 e 3 de Lucas para ler e ver Jesus e confrontá-lo em sua plena humanidade. Lucas, como dissemos, Lucas é o único escritor que diz alguma coisa sobre a infância de Jesus.

E ele tem aquela frase interessante ali, e Jesus cresceu em sabedoria e estatura e em favor de Deus e dos seres humanos. Quero dizer, como Lucas pode dizer isso sobre Jesus? Se Jesus é Deus, como ele precisa crescer? No entanto, Lucas nos lembra e revela Jesus em toda a sua humanidade, que Jesus precisava crescer em sabedoria e compreensão. Então, por um lado, Jesus é o Deus onisciente que conhece todas as coisas, mas, ao mesmo tempo, é um ser humano ignorante que não sabe tudo e tem que aprender coisas.

Então, ele tem que crescer em sabedoria, estatura e favor diante de Deus e dos seres humanos. Mais tarde, há momentos nos Evangelhos em que há uma frase interessante que especialmente acho que Mateus, Marcos e Lucas têm, onde Jesus diz: Nem mesmo o Filho do Homem, nem mesmo eu sei a hora em que o Filho do Homem retornará. Em referência ao ainda não, o tempo em que Jesus voltaria para estabelecer o seu reino, Jesus diz, nem sei que horas são.

Só o Pai sabe a hora, o dia e a hora em que isso acontecerá. Vimos que o Evangelho de Marcos retrata Jesus sofrendo por seu povo e morrendo. E há outra coisa interessante em Lucas.

Bem no final do Evangelho, no Jardim do Getsêmani, você se lembra, pouco antes de Jesus ser preso, você encontra os Evangelhos retratando Jesus orando com seus discípulos no Jardim, não no Jardim do Éden, mas no Jardim do Getsêmani, fora de Jerusalém. E enquanto ele estava orando, não demorou muito para que os guardas

chegassem e prendessem Jesus, levassem-no para o julgamento e ele morresse. No Jardim, ele é retratado orando.

E, curiosamente, Lucas retrata Jesus orando algo assim. Ele diz: Pai, por favor, passe de mim este cálice. E o que isso significa é que o cálice é uma metáfora para o sofrimento e a morte de Jesus que ele está prestes a sofrer.

Curiosamente, Jesus parece estar dizendo: Pai, se há alguma outra maneira de fazer isso, exceto através da minha morte, você tem meu voto. Em outras palavras, Jesus está respondendo com horror diante do que está por vir, sua morte. É uma reação muito humana.

No entanto, é claro, as próximas palavras de Jesus são, mas não a minha vontade, é isso que eu gostaria que acontecesse, mas a tua vontade, orando ao Pai, e então Jesus vai para a cruz. Mas, naquele momento, Lucas retrata Jesus passando por uma resposta e emoção muito humanas diante da morte. Assim, os Evangelhos retratam Jesus em toda a sua humanidade.

Eles não recuam diante da divindade de Jesus, mas não diminuem a sua humanidade e o retratam em termos plenamente humanos. É por isso que mais adiante no livro de Hebreus, sobre o qual falaremos mais adiante neste semestre, o autor, provavelmente refletindo sobre os Evangelhos, diz, a razão pela qual Jesus pode funcionar como nosso sumo sacerdote é porque ele foi tentado de todas as maneiras que tem, mas ele não pecou. Em outras palavras, o requisito para um sumo sacerdote era a capacidade de compreender e simpatizar com as pessoas que representava.

E Jesus não poderia ser nosso sumo sacerdote se fosse apenas Deus. Ele só pode ser nosso sumo sacerdote porque é Deus, mas, ao mesmo tempo, é totalmente humano. Ele experimentou toda a gama de tentações humanas.

Por exemplo, pensando bem, Jesus foi tentado sexualmente? Provavelmente estava, mas nunca cruzou a linha em pensamento ou ação entre ser tentado e realmente pecar. Portanto, Jesus teria experimentado toda a gama de tentações humanas. Assim, todo o Novo Testamento, mas especialmente os Evangelhos, não hesitam em retratar Jesus na sua plena humanidade como um ser humano, ao mesmo tempo que ainda o retratam como o filho de Deus e a sua plena divindade.

Então, novamente, hoje estamos mais propensos a enfatizar a divindade de Jesus porque esse é provavelmente o aspecto de Jesus que muitas pessoas tendem a rejeitar e a vê-lo apenas como um ser humano. Mas no primeiro século, provavelmente teria sido o oposto. Haveria mais tendência a negar a humanidade de Jesus.

Portanto, os autores bíblicos enfatizam a humanidade de Jesus, a sua humanidade plena, juntamente com a sua divindade também. Assim, a primeira parte ou aspecto de um retrato de Jesus seria a sua humanidade, evitando um Jesus docético. Antes de prosseguirmos, gosto de usar outro exemplo, apenas para mostrar como até mesmo o docetismo se insinuou involuntariamente em parte da nossa linguagem e até mesmo em algumas das canções que cantamos nas igrejas.

Eu sempre penso, sempre me encolho quando canto isso na época do Natal. Lá na manjedoura você chega naquela parte, ele não chora. Quem disse que Jesus não chorou? Ele era um ser humano.

Como qualquer outro bebê humano, ele teria chorado. Essa é uma visão muito docética de Jesus, que ele não teria chorado. Ou quando pintamos os nossos quadros de Jesus onde ele brilha e tem uma auréola sobre a cabeça, isso certamente capta o significado do nascimento de Jesus, mas tende a obscurecer o facto de que ele era apenas um ser humano normal.

E teria sido apenas um nascimento humano normal e muito humilhante que Jesus experimentou. Então, evitando um Jesus docético. O segundo aspecto do retrato de Jesus que devo enfatizar é a compaixão de Jesus pelos excluídos.

Evitando um Jesus popular. Isto é, como vimos, especialmente com Lucas, mas os outros Evangelhos também dão dicas disso, Jesus não é alguém que bajula o establishment religioso e a elite. Jesus não é alguém que simplesmente segue o exemplo da população.

Mas Jesus estava disposto a cruzar corajosamente os limites sociais e económicos e a estender a mão e a ter contacto físico e relacionamentos com aqueles que eram marginalizados socialmente, aqueles que estavam à margem da sociedade. Jesus demonstrou repetidamente a sua compaixão, especialmente pelos excluídos da sociedade. Quando isso não fosse popular, a elite religiosa e o establishment não teriam nada a ver com isso.

E novamente, vimos com Lucas, era isso que muitas vezes colocava Jesus em apuros. Principalmente quando isso o colocou em conflito com a lei do Antigo Testamento. Ele certamente não deveria se associar com essas pessoas que desrespeitavam a lei de Moisés.

Ou tocá-los fisicamente ou chegar muito perto deles provocaria algum tipo de violação cerimonial. Mas Jesus estava bastante disposto a fazer isso. Então, evitando um Jesus popular.

Enfatizando um Jesus que alcança não a elite religiosa, social e popular, mas aqueles que são excluídos e indesejáveis. Uma terceira ênfase que eu destacaria é a preocupação de Jesus com a mordomia. Evitando um Jesus rico.

Novamente, não há nada, especialmente em Lucas, mas não há nada nos Evangelhos que sugira que Jesus disse que a riqueza era pecaminosa ou errada. Mas certamente, nos Evangelhos, Jesus lembra-nos do perigo de colocar a nossa confiança nos bens materiais e na riqueza de uma forma que eclipsa, obscurece ou tira a verdadeira confiança na pessoa de Jesus Cristo. O que Jesus realmente é contra é o acúmulo de riqueza e a confiança na riqueza.

É por isso que Jesus diz coisas no Sermão da Montanha como: não acumule tesouros na terra onde a traça e a ferrugem corroem. Novamente, ele não está dizendo que dinheiro é errado. Ele está dizendo que o único problema é que é temporário.

Pode ser destruído. O único objeto adequado de sua confiança está na pessoa de Jesus Cristo. E assim, Jesus nos lembra que a riqueza é um objeto muito ruim de sua confiança e confiança.

E acumular riqueza ou depositar nela a nossa confiança em troca da confiança em Jesus Cristo é simplesmente perder o que Jesus estava fazendo. E pergunto-me, especialmente no nosso contexto norte-americano, se não precisamos de ouvir esta mensagem novamente. Muitos cristãos não precisam voltar e ouvir Jesus e o que ele diz sobre a nossa atitude em relação à riqueza e aos bens materiais.

Por fim, preocupação com a comunidade. Vimos em todos os Evangelhos que Jesus reúne em torno de si uma comunidade de discípulos. E isso não é porque Jesus gostava de pequenos grupos e coisas assim.

O que Jesus está fazendo é preparar um núcleo que resultará em uma comunidade que gira em torno da obediência e da adoração a Jesus Cristo. E uma comunidade que continuará a espalhar-se e a expandir-se e, eventualmente, abraçar toda a Terra. Assim, Jesus, em todos os seus Evangelhos, prevê uma comunidade de seguidores que darão continuidade ao trabalho que Jesus começou a fazer.

E uma comunidade que se identificará pela obediência à pessoa de Jesus Cristo. Então, evitando um Jesus individualista. A propósito, dissemos também, novamente, a razão pela qual Jesus escolheu um grupo menor de discípulos e a razão pela qual ele escolheu 12 deles, acho que já mencionamos isso antes, é por qual razão? Por que Jesus escolheu 12 discípulos? Quero dizer, por que não, quero dizer, 8 teria sido um bom grupo pequeno ou talvez 15 teria sido um pouco melhor.

Por que 12? Sim, 12 tribos de Israel. Em outras palavras, este é o novo povo de Deus, o novo Israel. Fundado em Jesus Cristo e seus apóstolos, não nas 12 tribos de Israel e na lei.

Portanto, agora o que Jesus está fazendo ao escolher 12 apóstolos é formar um novo povo, uma nova comunidade que será marcada pela fé em Jesus Cristo e pela obediência a ele. E continuará a obra que o próprio Jesus começou. Então, novamente, pelo menos nos Evangelhos, e acho que poderia demonstrar o resto do Novo Testamento, os Evangelhos e o resto do Novo Testamento não conhecem tal coisa como um cristão que esteja fora da comunidade.

Ou um cristão que individualistamente pensa que pode fazer isso sozinho. Isso não existia. Era impensável que você fosse um seguidor de Jesus e um cristão e não pertencesse a uma comunidade.

Essa é a igreja de Jesus, o povo de Deus. Assim, mais uma vez, na nossa sociedade onde tendemos a valorizar o individualismo e as nossas aspirações, talvez, mais uma vez, precisemos de ouvir a mensagem de Jesus que por vezes é contracultural. Lembrando-nos do quanto precisamos de uma comunidade do povo de Deus.

E o quanto a intenção de Deus é que não vivamos como cristãos individuais, mas vivamos em uma comunidade, este novo povo de Deus que Jesus estabeleceu e criou que gira em torno de uma resposta a ele na fé. Lembra que dissemos no Antigo Testamento que a maioria dos judeus teria definido o povo de Deus de acordo com o quê? Qual teria sido o marcador ou marcadores distintos de que você pertence ao povo de Deus, à comunidade do povo de Deus? Quais teriam sido os marcadores de identidade que mostram que você realmente pertence a esta comunidade, o povo de Deus, o povo de Deus do Antigo Testamento? Em que eles teriam se concentrado? Sim? Como eles adoraram. Ok, e como eles adoraram especialmente? No Antigo Testamento, como seria isso? Sacrifícios no templo.

Sacrifícios no templo, obediência à lei. Então esse teria sido o marcador principal, que você obedeceu à lei mosaica, oferecendo sacrifícios no templo, e ainda mais do que isso, etnicamente, que você era judeu. Novamente, uma das grandes questões é: quem são os verdadeiros, no Novo Testamento, quem são os verdadeiros filhos de Abraão? São aqueles que descendem fisicamente de Abraão, ou os gentios também podem ser filhos de Abraão? É aí que, novamente, é onde Jesus entra, e ele redefine a comunidade do povo de Deus, a igreja.

E a propósito, a palavra igreja, nós meio que transformamos isso em um termo técnico, mas a palavra igreja, a palavra grega, foi na verdade usada no Antigo Testamento grego para se referir à nação de Israel, a assembléia de Povo de Deus. Então, ao usar a palavra igreja, Mateus e Paulo, eles não estão usando um termo novo, estão usando um termo que pegaram emprestado do Antigo Testamento para

se referir a Israel. E novamente, o que Jesus está fazendo é dizer, agora a verdadeira igreja, a verdadeira assembleia, o verdadeiro povo de Deus não está mais focado na obediência à lei e nos sacrifícios do templo e em ser etnicamente judeu, mas agora é determinado apenas pela resposta de alguém. a Jesus Cristo.

E é por isso que os gentios também podem ser incluídos. Se o factor determinante não for a obediência à lei e tornar-se etnicamente judeu, então os gentios podem igualmente tornar-se povo de Deus na mesma base que Israel, simplesmente respondendo com fé e obediência a Jesus Cristo. Portanto, preocupação com a comunidade nos Evangelhos, evitando um Jesus individualista.

Mais uma vez, Jesus, em todos os Evangelhos, prepara um grupo de seguidores que na comunidade serão, de certo modo, seus representantes e continuarão a sua missão, e que responderão com fé e obediência a Jesus Cristo. Tudo bem, provavelmente há outras coisas em que você poderia pensar. Uma pessoa em uma de minhas aulas, há alguns anos, sugeriu uma preocupação com a graça, evitando um Jesus legalista.

Ou seja, Jesus não veio apenas para ensinar uma nova lei. Embora tenha atendido às exigências de seus seguidores, ele também forneceu os meios para atendê-las. Jesus é retratado entrando graciosamente em um relacionamento e fornecendo graciosamente o que exige de seu povo.

Lembra do Sermão da Montanha? Aqueles que são pobres de espírito, que reconhecem a sua falência, que têm fome e sede de justiça, serão saciados. Deus os preencherá com essa justiça. Então esse poderia ser um quinto, que é uma preocupação ou ênfase na graça de Deus, evitando um Jesus legalista.

Jesus não veio apenas para dar uma nova lei ou um meio de ganhar o caminho para a salvação, mas graciosamente ofereceu a salvação e graciosamente fez provisões para que seu povo o seguisse em obediência. Tudo bem, alguma dúvida sobre algum desses quatro? Você provavelmente pode pensar em outros. O que? Qual deles? Aquele que acabei de citar.

Estou tentando pensar. Esse foi Mateus capítulo 5. Sim, Mateus capítulo 5, e acho que foi o versículo 12 das Bem-aventuranças. Sim.

Tudo bem. Bem, deixe-me apresentar-lhe o próximo livro. E agora, de certa forma, passamos para uma nova seção do Novo Testamento, que de certa forma, em alguns aspectos, é independente.

É muito parecido com os Evangelhos no sentido de que é narrativo, mas é diferente dos Evangelhos porque não se concentra em nenhuma pessoa. Ele se concentra em

várias pessoas e não nas façanhas de uma pessoa em uma localização geográfica limitada. Mas, novamente, a sua distribuição geográfica é muito mais ampla.

Eventualmente abrange todo o mundo greco-romano. Portanto, Atos é um pouco diferente nesse aspecto. Mas a história da igreja primitiva, o livro de Atos.

A primeira pergunta a fazer é: o que Atos está fazendo aqui? Como entendemos sua localização no Novo Testamento? E já falamos sobre o fato de que o Novo Testamento não está organizado de acordo com a cronologia, mas é mais lógico e temático. Portanto, o livro de Atos, na verdade, tem uma localização muito natural no Novo Testamento. Naturalmente segue os Evangelhos e se prepara natural e logicamente para as epístolas, o resto do Novo Testamento, especialmente as epístolas de Paulo.

E a razão é esta. O livro de Atos segue naturalmente os Evangelhos porque registra o que Jesus começou a fazer nos Evangelhos e como esse trabalho continua agora através de seus seguidores. Então, falamos há pouco sobre Jesus reunindo um grupo de discípulos ao seu redor que formaria um núcleo para esse povo transcultural de Deus que chamamos de igreja.

Então, os Evangelhos se preparam para isso. Mas o que Atos faz é mostrar como a obra de Jesus começou na terra agora continua através deste grupo de seguidores que agora, na ausência de Jesus após sua morte e ressurreição e ascensão ao céu, mostra como essa obra começou através de Jesus continuou através de seu seguidores, seus discípulos. Então Atos fornece uma ponte para o resto do Novo Testamento porque alguns desses seguidores se tornam personagens principais, novamente Atos não gira em torno de uma figura principal, Jesus Cristo, ele gira em torno de uma série de figuras-chave, mas as cartas no resto do Novo Testamento. o Novo Testamento são cartas que vêm da pena de algumas dessas figuras-chave.

Então, temos as cartas de 1 e 2 Pedro, temos as cartas de João e, curiosamente, o personagem dominante em Atos, a pessoa que muitas vezes, especialmente na segunda metade do livro, ocupa o centro do palco, é um indivíduo chamado apóstolo Paulo. E assim, é natural que logo depois de Atos, o maior grupo de escritos no resto do Novo Testamento venha da pena de Paulo, porque ele é uma das figuras dominantes no livro de Atos. Então, novamente, Atos fornece uma ponte perfeita entre os Evangelhos e o resto do Novo Testamento, ao continuar de onde os Evangelhos pararam, ao mostrar como o ministério de Jesus continua através de seus seguidores, mas ao fornecer uma ponte para o resto do Novo Testamento. Testamento, apresentando aquelas pessoas que acabam sendo os autores de muitas das cartas que formam o resto do Novo Testamento.

Qual é a relação de Atos com Lucas? Já falamos sobre isso quando discutimos sobre Luke. Atos foi a segunda parte de uma obra de dois volumes, Lucas-Atos, mas

novamente pelas razões que acabamos de descrever, quando o Novo Testamento foi transformado em cânone, os livros de Lucas e Atos foram separados. Lucas seguiu com os outros livros com os quais se assemelhava, os Evangelhos, Mateus, Marcos e João, e depois Atos foi separado porque forneceu uma transição prática entre os Evangelhos e o resto do Novo Testamento.

Na verdade, Atos tem um plano bastante fácil, em certo sentido, no que diz respeito à forma como se desenvolve. Pode haver várias maneiras de delinear ou dividir o livro de Atos, mas uma maneira fácil que parece estar de acordo com o que o autor pretende é encontrada no primeiro capítulo e no versículo 8. Agora, nos primeiros versículos de Atos, Jesus não... Novamente, bem no final de Lucas, Jesus morre, ele ressuscita dos mortos e aparece aos seus seguidores. Em Atos capítulo 1, Jesus ainda não subiu ao céu.

Ele ainda está instruindo seus discípulos logo no início de Atos. Então, você pode ver Atos e Lucas, como eu disse, porque eles eram originalmente uma obra de dois volumes. Assim, com o livro de Atos, Jesus ainda está na terra instruindo seus discípulos, e não demorará muito para que ele suba ao céu, e então caberá aos seus seguidores continuar a obra que Jesus havia começado.

Mas parte das instruções de Jesus aos seus seguidores, seus discípulos, antes de partir, é encontrada em Atos, capítulo 1, versículo 8. E, de certa forma, este versículo fornece, de forma resumida, um esboço de onde o livro de Atos é dirigido. Então, Jesus disse aos seus discípulos: Mas vocês receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Agora, antes de vermos como isso se encaixa, a coisa mais importante a perceber é que esta não é apenas uma boa estratégia missionária.

Se você notar, ele se move em círculos concêntricos. Começa em Jerusalém, Judéia, Samaria, que fica logo ao norte, e depois nos confins da terra, nas partes mais externas da terra. Não se trata apenas de Jesus ser um bom estrategista missionário, de que você precisa começar com sua base e depois avançar para fora, embora isso possa ser verdade.

Mas o que você precisa saber sobre este versículo é que acho que a razão pela qual ele foi escrito é porque é um reflexo direto do programa do profeta Isaías sobre como Deus restauraria seu povo. E, curiosamente, se voltarmos ao livro de Isaías, ele visualiza as boas novas espalhando-se de Jerusalém e terminando nos confins da terra. Então, isso não é apenas Jesus dizendo novamente, ei, eu tenho uma boa estratégia para espalhar o evangelho.

Mas em vez disso, o que Jesus está fazendo é dizer, com você espalhando o evangelho, a promessa de cumprimento de Isaías, ou a promessa de restauração e

salvação de Isaías está agora começando a ser cumprida. Então, novamente, Atos remonta ao Antigo Testamento para mostrar que Jesus e agora seus seguidores estão cumprindo todas essas promessas e expectativas das profecias do Antigo Testamento. Então, por exemplo, se você olhar suas anotações, as minhas estão na página 23, bem no topo, isolei essas frases em Atos 1:8. Então, quando o Espírito Santo descer sobre vocês, vocês serão minhas testemunhas até os confins da terra.

Essas frases vêm diretamente do livro de Isaías. Por exemplo, isso está no capítulo 32 e versículo 15, onde Atos diz, quando o Espírito Santo descer sobre você.

Novamente, o capítulo 32 se refere a um dia em que Deus retornará e restaurará seu povo, os trará de volta a Jerusalém, eles estão no exílio agora, os trará de volta a Jerusalém, e agora o versículo 15 diz até que o Espírito do alto seja derramado sobre nós.

E o deserto se torna um campo frutífero, e o campo frutífero é considerado uma floresta. Observe essa frase, isso é de Isaías 32.15 até que o Espírito do alto seja derramado sobre nós. E agora Lucas diz quando o Espírito Santo vem sobre você.

Agora observe esta próxima frase, vocês serão minhas testemunhas. Novamente, em Isaías capítulo 43, este é o profeta Isaías falando sobre um dia em que Deus retornará para restaurar seu povo. Capítulo 43 e 10 e 12, ouçam isto, vocês são minhas testemunhas, ele está falando a Israel, vocês são minhas testemunhas, diz o Senhor, e meu servo a quem escolhi.

Versículo 12, eu declarei e salvei e proclamei quando não havia Deus estranho entre vocês, e vocês são minhas testemunhas, diz o Senhor. Mais uma vez, Deus dirige-se a Israel, e agora Jesus dirige-se a este novo Israel, a este novo povo de Deus, começando pelos seus discípulos, e diz-lhes que vós sois minhas testemunhas, em cumprimento do livro de Isaías. A promessa de restauração de Isaías, um dia em que Deus restaurará o seu povo, trará uma nova criação e lhe trará a salvação através de um Messias, funciona como uma afirmação de que isso está acontecendo agora.

Mas não na nação física de Israel, mas neste novo povo que Jesus estabeleceu agora. Assim são, o Espírito Santo virá sobre eles em cumprimento de Isaías 32, eles serão suas testemunhas em cumprimento de Isaías 43, e depois mais uma. Observe a ordem, a ordem nos atos é a mesma em todo o livro de Isaías.

Capítulo 49, quando Jesus diz aos discípulos, vocês serão minhas testemunhas até os confins da terra, Isaías capítulo 49 e versículo 6, agora ouça isto. Novamente, isso é Deus falando através do profeta Isaías a Israel, enquanto eles estão no exílio, ele promete que um dia eles retornarão do exílio, e Deus os restaurará como seu povo, lhes trará salvação, e aqui está o que ele diz. Ele diz que é algo muito leve que você seja meu servo, para restaurar as tribos de Jacó e restaurar os sobreviventes de Israel.

Eu te darei como uma luz para as nações, para que Israel seja uma luz para as nações, para que a minha salvação chegue até os confins da terra. Essa é exatamente a mesma frase que você encontra em Atos, capítulo 1, versículo 8. Então, novamente, o que Jesus está fazendo? Ele está basicamente dizendo aos seus discípulos que eles cumprirão o programa de restauração que foi antecipado e profetizado no livro de Isaías. O que Israel deveria fazer no sentido de que o Espírito Santo fosse derramado sobre Israel, eles deveriam ser o seu povo, eles deveriam ser suas testemunhas, eles deveriam espalhar a salvação até os confins da terra, agora é como se Jesus fosse dizendo, agora esse manto é passado aos discípulos de Jesus, a este novo Israel, esta nova igreja, esta nova comunidade do povo de Deus, que está em forma de núcleo nos discípulos, e é exatamente isso que vai acontecer no resto do livro de Atos.

Então, novamente, é tão crucial que aprendamos a ler o Antigo Novo Testamento com um ouvido atento ao Antigo Testamento. Novamente, como eu disse, esta não é apenas uma bela estratégia missionária que Jesus imaginou, que ele pensou que funcionaria, ele está mostrando que o que está acontecendo em Atos 2 é nada menos que o cumprimento do que Isaías prometeu no Antigo Testamento. . E agora isso está acontecendo, não na nação de Israel, mas agora nesta nova comunidade, nesta nova assembleia, neste novo povo de Deus, que agora gira e gira em torno de Jesus.

Tudo bem, acho que vamos parar por aí. E semana que vem continuaremos falando de Atos, mas vamos falar um pouquinho sobre o exame. E direi algumas coisas.

Eu só quero falar um pouco sobre como será e depois dizer algo sobre como estudar para isso e então dar a vocês a chance de fazer perguntas. O exame é todo de múltipla escolha. Odeio provas de múltipla escolha, mas para uma turma tão grande, se eu fizesse uma prova dissertativa, ficaria até o próximo Natal tentando corrigi-las.

Portanto , uma turma desse tamanho infelizmente me restringe até certo ponto a fazer um teste do tipo múltipla escolha. Então essa é a natureza do teste. Todos devem conseguir terminar dentro de uma hora.

Alguns de vocês podem terminar em 20 minutos. Alguns de vocês podem ocupar a seção inteira. Isso é bom.

Tudo o que você precisa fazer. Novamente, o exame cobrirá apenas o material de apoio e os materiais do evangelho. Tudo o que falei sobre Atos hoje não estará no exame.

Você não é responsável por isso. Essa informação aparecerá no próximo exame. Então, todo o material de apoio desde o primeiro dia até os evangelhos, essa é a informação que estará no exame.

Uma das coisas que tento fazer no exame é tentar fazer com que você compare e contraste os evangelhos. Farei perguntas que são uma tentativa de fazer com que você compare e contraste os evangelhos no que diz respeito ao que é único. Então, vou fazer perguntas sobre o que é, posso perguntar qual evangelho retrata Jesus como um novo Moisés e, com sorte, você responderia a Mateus.

Alguns de vocês vão acertar. Coisas assim, estou simplesmente tentando fazer com que você compare. Há muitas questões relacionadas às principais ênfases e temas dos evangelhos.

Novamente, não peço versículos específicos ou algo assim. Estou mais interessado em focar nos evangelhos como um todo. Mas é preciso estar atento às ênfases principais, aos temas principais, aos textos principais.

Sempre que falamos sobre certas passagens em relação aos evangelhos, em João tocamos em uma série de passagens como o discurso de despedida ou a mulher junto ao poço e apenas conhecemos o conteúdo dessas passagens e tudo o que dissemos sobre elas. Conversamos um pouco sobre os finais de Mark. Aquele Marcos terminava no versículo 8 ou tinha um final mais longo? Portanto, sempre que falarmos sobre qualquer uma das passagens distintas, seja capaz de me dizer o que há nessas passagens.

Uma coisa que você pode fazer: alguém fez isso um ano e eles me mostraram e fizeram em todos os quatro exames. Eles montaram um gráfico e em um grande cartaz em um lado do gráfico na coluna da esquerda, eles tinham os quatro evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas e João. E então eles tinham uma série de colunas no topo.

Uma coluna dizia autor, uma dizia estrutura, uma dizia passagens principais, passagens principais. Outra coluna dizia a visão principal de Jesus e outra dizia as ênfases principais. Para cada evangelho, ela resumiu em cada um desses quadrados, tirou informações de suas anotações e colocou-as nesses quadrados.

De relance, ela poderia olhar para todos os quatro evangelhos e comparar e contrastar como eles diferiam. E, novamente, ela realmente fez isso em todos os exames. Então, você pode pensar em fazer isso, extraindo as informações das notas e construindo algum tipo de gráfico onde você possa ver visualmente todos os evangelhos de uma vez e ver como eles se comparam e contrastam, quais temas eles enfatizam e coisas assim.

Novamente, com a história, a seção sobre a história é, novamente, estar atenta às principais pessoas, aos principais acontecimentos no que diz respeito a política, religião e algumas das principais tendências culturais. Conversamos sobre dois ou três deles. Agora, caso você esteja tentando anotar tudo isso, tenho no Blackboard uma chave de estudo, um guia de estudo para o exame número um.

Então, se você for no mesmo lugar onde está o plano de estudos e as notas dessa aula sobre o conteúdo, se você for lá, você vai encontrar um guia de estudo para a prova número um. E acho que toco em tudo. Se você puder responder a todas essas perguntas, todos deverão tirar 100 se você puder responder a todas essas perguntas.

Porque, novamente, o exame não é da leitura do seu livro didático. Reflete apenas nossa discussão em sala de aula e o caderno que você deve levar. Mas, novamente, há um guia de estudo.

Você pode querer dar uma olhada nisso. Se você tiver outras dúvidas, sinta-se à vontade para me enviar um e-mail se tiver dúvidas sobre algo no exame ou no guia de estudo. Mas alguma dúvida sobre o exame em geral ou alguma coisa específica em suas anotações, qualquer coisa relacionada ao histórico ou aos evangelhos que você tenha dúvidas? Sim.

Você disse naquele gráfico. E então os temas principais. Há uma série de temas-chave que não eram necessariamente focados apenas em quem era Jesus.

Mas acho que na maioria dos evangelhos falamos sobre as ênfases principais, ou seja, como Jesus foi retratado, mas também sobre outros temas únicos ou fundamentais dos evangelhos. Sim. Além disso, para a história, você disse pessoas, eventos, eventos culturais.

Sim, pessoas, eventos, movimentos religiosos. Lembre-se de que falamos sobre os movimentos religiosos greco-romanos e judaicos, como os movimentos judaicos, os essênios e os fariseus. Ser capaz de me dizer o que eles pensaram ou o que enfatizaram e como reagiram, especialmente ao domínio romano.

Conversamos um pouco sobre a comunidade de Qumran e os Manuscritos do Mar Morto. E conversamos um pouco sobre o cânon, quais eram os critérios para um livro ser considerado para entrar no cânon do Novo Testamento, esse tipo de coisa. Novamente, tudo isso está explicado no Blackboard no guia de estudo.

Portanto, recomendo que você baixe o guia de estudo. Tudo bem. Claro.

Você vai pedir datas para os diferentes eventos históricos? Não, não vou pedir datas. Provavelmente porque eu mesmo não consegui ser muito preciso agora. Sim, não vou pedir datas específicas.

Eu acho que poderia. Pelo menos para mim, esses são os tipos de coisas que esqueço primeiro. Prefiro que você entenda o significado e a ideia principal por trás desses eventos.

Contanto que você tenha a sensação de que isso aconteceu antes de Cristo ou durante seu nascimento ou algo assim, isso é o principal. Há algumas datas que você precisará saber mais tarde, então não é como se eu nunca fosse perguntar sobre datas. Mas para efeitos deste exame, não há datas que você precise saber.

E as datas dos Evangelhos? Datas dos Evangelhos? Não, acho que nem falei sobre isso. Acho que fiz essa pergunta em alguns de seus questionários porque estava em seu livro, mas não vou perguntar datas específicas. Você provavelmente precisa saber a ordem em que a maioria dos estudiosos pensa que eles foram escritos, mas não vou perguntar exatamente em que data.

Algumas pessoas hesitam em fornecer uma data precisa. Às vezes eles dão cerca de 10 anos, 60 a 70 dC ou 70 a 80 dC Então não vou pedir nenhuma data específica. Contanto que você saiba tudo o que aconteceu no primeiro século até agora, isso provavelmente está próximo o suficiente.

Então, devemos fazer a leitura da próxima semana até quarta-feira? Sim, a leitura da próxima semana, você pode fazer isso na quarta-feira. Esta é uma boa pergunta. Então, a leitura do livro didático, tudo bem.

Você pode fazer isso até quarta-feira porque na segunda-feira, assim que terminar o exame, você estará livre para ir. Não falaremos sobre Atos de forma alguma.

Este é o curso de História e Literatura do Novo Testamento do Dr. Dave Mathewson, aula 12, Resumo dos Temas do Evangelho e Introdução a Atos.